

ENSINO DE CIÊNCIAS E ALUNOS SURDOS: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES (2015 – 2019)

GALHARDO, Marcos Antônio¹; MIRANDA JUNIOR, Pedro²

¹ Estudante de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), email:marcosgalharo@biologo.bio.br.

² Docente/pesquisador do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), e-mail: pmirajr@gmail.com.

PALAVRAS CHAVE: Ensino de Ciências; Surdos; Educação de surdos.

1. Introdução e Justificativa

A CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior criou em 2000 a área de Ensino de Ciências e Matemática (CAPES, 2009). Desde então, observa-se aumento de produções desta área no catálogo de teses e dissertações da CAPES.

Ensino de Ciências e alunos surdos é uma temática que preocupa diversos pesquisadores que atuam na educação. A promulgação da Lei nº 10436/02 (BRASIL, 2002), lei que oficializa Libras como meio de comunicação das pessoas surdas, contribuiu para pesquisa desta temática. No entanto, observam-se poucas produções relacionadas ao Ensino de Ciências e alunos surdos. Para compreender diferentes abordagens desta temática nas produções da área de Ensino de Ciências realizamos um trabalho de revisão bibliográfica.

2. Objetivos

Este trabalho tem por objetivo analisar produções do catálogo de dissertações e teses da CAPES relacionadas ao Ensino de Ciências e aluno surdos no período de 2015 a 2019.

3. Metodologia

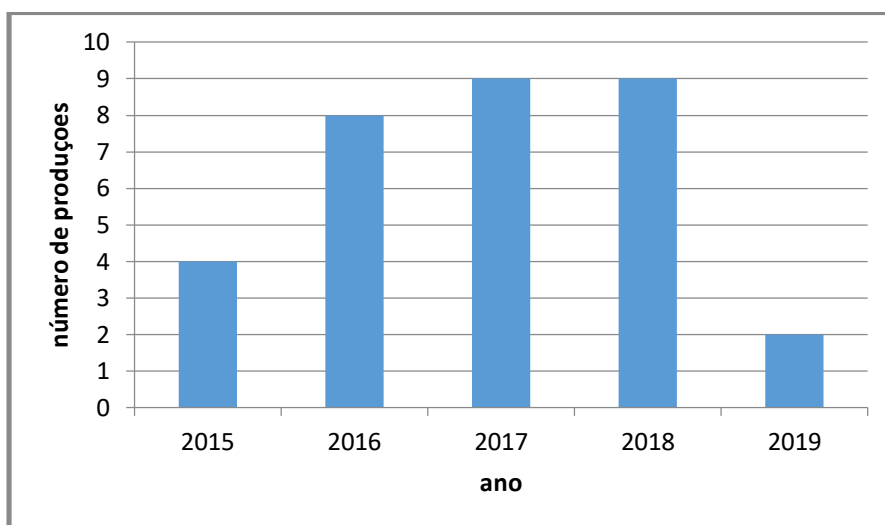
Este trabalho compreende uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo e exploratório, e segundo Romanowski e Ens (2006), tipo de pesquisa que potencializa novas produções no campo teórico de uma determinada área de conhecimento. Os dados foram coletados no catálogo da CAPES, utilizando descritor: “surdos”, área de conhecimento: “Ensino de Ciências e Matemática e período: 2015 a 2019. A busca

resultou 111 produções, sendo 32 relacionadas ao Ensino de Ciências e alunos surdos, objeto de análise deste trabalho.

4. Resultados e discussões

A Figura 1 apresenta a distribuição de produções no período analisado. Observa-se produção crescente até 2018, porém há redução significativa em 2019. Percebemos que essa queda pode implicar nas discussões no âmbito acadêmico, bem como impactar soluções emergentes no ensino de Ciências para surdos.

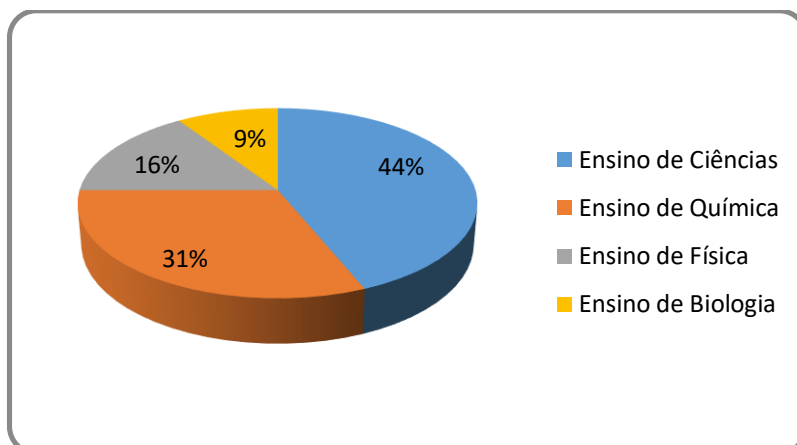
Figura 1: Produções por ano



Fonte: os autores.

As produções descrevem situações de ensino e aprendizagem com estudantes da educação básica nas disciplinas de Ciências, Química, Física e Biologia. Observa-se na Figura 2 que 44% das produções estão relacionadas ao Ensino de Ciências do Ensino Fundamental e 31% ao Ensino de Química. O número maior de produções na disciplina de Ciências talvez seja pelo fato de que o ensino fundamental é o ciclo de ensino que se tem maior quantidade de estudantes surdos. Estes dados também podem estar relacionados às responsabilidades educacionais entre os municípios e estados no que tange as distribuições de ciclos. De acordo com a Emenda Constitucional de 14 de 1996 (BRASIL, 1993), os municípios atuam prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil. A Pesquisa Nacional da Saúde (PNS, 2013) estimou em 2013 que 1,1% da população do país tinham deficiência auditiva, um número considerado de cidadãos que demandam inclusão e desenvolvimento de estratégias de ensino diversificadas.

Figura 2: Produções por áreas de Ensino.



Fonte: os autores.

5. Considerações finais

As produções analisadas demonstram maior preocupação dos pesquisadores que atuam na educação básica, mais precisamente no Ensino Fundamental, fato este que pode estar relacionado ao número considerável de surdos neste ciclo. A redução significativa das produções em 2019 relacionadas à temática compromete as possíveis contribuições para esta área.

6. Referências

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 14 de 1996**. Modifica os arts. 34, 208, 211, e 212 da Constituição Federal e dá nova redação ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

BRASIL. **Lei n. 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior. Diretoria de Avaliação (DAV). **Documento da Área 2009 – Área de avaliação: ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA 2009**. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/ENSINO_CM_21dez09.pdf. Acesso em 26/06/2020.

PNS - PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE: 2013: **Ciclos de vida: Brasil e Grandes Regiões** / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 92 p. Convênio: Ministério. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94522.pdf>. Acesso em 26/06/2020. Acesso em 01/07/2020.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.